

[William Q. Judge, O Movimento Teosófico]

O título original do texto acima é “The Theosophical Movement”, e foi publicado pela primeira vez na revista “Path” em agosto de 1895.

Há uma diferença muito grande entre o Movimento Teosófico e qualquer Sociedade Teosófica. O Movimento é moral, ético, espiritual, universal, invisível exceto nos seus efeitos, e contínuo. Uma Sociedade formada para o trabalho teosófico é uma organização visível, um efeito, uma máquina para conservar energia e para colocá-la em ação; ela não é nem pode ser universal, nem é contínua. As corporações teosóficas organizadas são feitas pelos homens para uma melhor cooperação, mas, como são meras cascatas externas, elas devem mudar de tempos em tempos à medida que as falhas humanas aparecem, à medida que os tempos mudam, e à medida que o grande movimento espiritual subjacente provoca tais alterações.

Como o Movimento Teosófico é contínuo, ele pode ser encontrado em todos os tempos e em todas as nações. Onde quer que o pensamento venha lutar para ser livre, onde quer que as ideias espirituais tenham sido promulgadas em oposição às formas e ao dogmatismo, lá o grande movimento pode ser percebido. A obra de Jacob Boehme era parte dele, e assim também a Sociedade Teosófica de mais de cem anos atrás; a reforma de Lutero pode ser reconhecida como uma parte dele; A grande luta entre a ciência e a religião, claramente descrita por Draper, era tão parte do Movimento Teosófico como a atual Sociedade sob este nome - na verdade aquela luta, e a liberdade então obtida para a Ciência, foram tão importantes no avanço do mundo como são como nossas diferentes organizações. E entre os exemplos políticos do movimento devem ser apontados a Independência das colônias norte-americanas, que se conclui com a formação de uma grande nação, baseada teoricamente na Fraternidade. Podemos ver então que adorar uma organização, ainda que seja a querida organização teosófica, é cair até o nível da Forma, e tornar-se escravo mais uma vez daquele dogmatismo que a nossa porção do Movimento Teosófico, a ST, visava destruir.

Alguns membros passaram a adorar a chamada “Sociedade Teosófica”, pensando que ela é tudo o que se necessita, deixando de perceber claramente o seu caráter organizacional informal, como uma colcha de varejos, e tampouco percebendo que esta devoção à mera forma provavelmente levaria à anulação da Fraternidade durante a primeira tensão que surgiu. E a tensão realmente ocorreu com vários membros. Eles até esqueceram, e ainda esqueceram, que a própria HP Blavatsky declarou que seria melhor deixar de lado a Sociedade do que destruir a Fraternidade, e que HPB proclamou a liberdade e a independência da parte europeia da Sociedade. Estes adoradores acham que deve haver uma continuação da velha forma, para que a Sociedade possa ter um caráter internacional.

Mas uma verdadeira unidade e predominância, e o verdadeiro internacionalismo, não consiste em ter uma só organização. Eles estão na semelhança da meta, da aspiração, do propósito, do ensinamento, da ética. A Maçonaria - uma parte grande e importante do verdadeiro Movimento Teosófico - é universalmente internacional; e, no entanto, as suas organizações são abrangentes, autônomas, soberanas, independentes. A Grande Loja do Estado de Nova Iorque, que inclui as suas diferentes Lojas, é independente de todas as outras em qualquer Estado, e, contudo, cada membro é um maçom e todos estão trabalhando para um mesmo plano. Os franco-maçons de todo o mundo pertencem ao grande Corpo Maçônico Internacional, mas têm suas livres e independentes por toda parte.

Quando a Sociedade Teosófica era jovem e pequena, era necessário que houvesse uma só direção para toda ela. Mas agora que ela se tornou grande e forte, tendo se espalhado para muitas nações bastante diferentes umas das outras, como a nação norte-americana, a inglesa, a espanhola, a sueca e outras na Europa, e a hindu, é essencial que seja feita uma mudança na forma externa. Ela deve tornar-se como os franco-maçons - com órgãos deliberativos independentes onde quer que as condições geográficas ou nacionais indiquem esta necessidade. E não há menor dúvida de que isso ocorrerá no seu devido tempo, não importando o que certas pessoas possam dizer em contrário.

O grupo norte-americano, estando separado por condições geográficas e outras, iniciou uma mudança de modo a ter uma direção livre e independente, mas permanece unido a todos os verdadeiros teosofistas na base, na aspiração, no objetivo e no trabalho.

Nós não mudamos o trabalho de HPB; nós o ampliamos. Afirmamos que qualquer pessoa que tenha sido admitida em qualquer Sociedade Teosófica deveria ser recebida em todas as partes entre os teosofistas, assim como as mãos são recebidas entre as mãos. Não é teosófico rejeitar a mudança feita pelo grupo norte-americano. Isto não é Teosofia; e também ajuda na divulgação de suas normas legais em relação aos nomes, símbolos e selos teosóficos, de modo a impedir que outros possam usá-los. Qualquer um deveria ser convidado a usar nossa propriedade teosófica tão livremente quanto quizer. Aqueles que desejam manter a guerra de HPB contra o dogmatismo irão aplaudir e encorajar o movimento americano, porque suas mentes libertam o permite; mas aqueles que não conhecem a verdadeira Teosofia, nem veem a diferença entre a forma e a alma das coisas, continuarão a adorar a Forma, e a sacrificar a Fraternidade em função de uma casca externa.

Traduzido para o português a partir da coleção de dois volumes "Theosophical Articles", William Q. Judge, Theosophy Co, Los Angeles, 1980; páginas 124-126.

Fonte da tradução: www.filosofia.esoterica.org